
VI Encontro Internacional de

NEONATOLOGIA

IV SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE ATENÇÃO AO PREMATURO

11 A 13 DE ABRIL DE 2019

Gramado - RS | Hotel Wish Serrano

Promoção:



Apoio:



BILL & MELINDA
GATES foundation

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Renato Soibelman Procianoy
Rita de Cássia dos Santos Silveira
Deborah Salle Levy
Organizadores

ANAIS

VI Encontro Internacional de Neonatologia
IV Simpósio Interdisciplinar de Atenção do Prematuro

Porto Alegre
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
2019



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Organização

VI Encontro Internacional de Neonatologia

Renato Soibelman Procianoy, Rita de Cássia dos Santos Silveira

IV Simpósio Interdisciplinar de Atenção Do Prematuro

Deborah Salle Levy

Promoção

Serviço de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Follow - Ambulatório de Prematuros

Apoio

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

Bill e Melinda Gates Foundation

Diagramação dos Anais

Ana Paula Goularte Cardoso

ISBN: 978-85-85323-01-1

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

E56a Encontro Internacional de Neonatologia (6.: 2019 : Porto Alegre, RS) e
Simpósio Interdisciplinar de Atenção ao Prematuro (4. :2019 : Porto
Alegre, RS).

Anais [recurso eletrônico] / organizado por Renato Soibelman
Procianoy, Rita de Cássia dos Santos Silveira, Deborah Salle Levy –
Porto Alegre: HCPA, 2019.

234p.

E-book: 978-85-85323-01-1

(Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929)

068 - CLÍNICA

Cefalocele Atrésica diagnosticada ao nascimento, com neurodesenvolvimento normal até 1 ano e 9 meses de idade

Lisiane Hoff Calegari, Natasha Kissman, Larissa de Almeida Isquierdo, Nádia Ferreira Navarro, Fernanda de Oliveira Chiaradia, Juliana Beirão de Almeida Guaragna

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: Cefalocele atrésica (CA) é uma malformação craniana rara, com prognóstico relacionado à localização e tamanho da lesão.

Relato de Caso: Relatamos o caso em acompanhamento ambulatorial de M.G.S.S, feminina, 1 ano 9 meses, com lesão abaulada em região occipital ao nascimento, não compatível com cefalohematoma ou bossa. Realizada Ressonância Magnética (RNM) de Crânio para investigação, que demonstrou defeito ósseo entre os ossos parietais e occipitais, através do qual havia herniação de conteúdo intracraniano, sendo os achados compatíveis com cefalocele parietal atrésica. Em um primeiro momento paciente foi avaliada pela equipe de neurocirurgia e optado por tratamento conservador, porém durante acompanhamento ambulatorial foi optado por tratamento cirúrgico, o qual ainda está aguardando. Paciente segue em acompanhamento também com ambulatório de puericultura, apresentando neurodesenvolvimento normal para a idade atual.

Discussão: CA são formas raras de craniosquise, representam 37,5% das cefalocelos. São lesões malformativas benignas, rudimentares, abortivas, consistindo de tecidos meníngeos e vestigiais, com prognóstico mais favorável que encefalocelos verdadeiras. Pode ocorrer associação com malformações do desenvolvimento cortical, como hidrocefalia, ventriculomegalia, agenesia de corpo caloso, Síndrome de Dandy-Walker e Walker-Warburg. Sua apresentação clínica é muito variável, podendo ter desde um neurodesenvolvimento normal até retardo mental grave, quando associada a outras anomalias. Ao exame, nota-se um pequeno nódulo do couro cabeludo palpável e geralmente não é coberto de pêlos. A ultrassonografia pré-natal detecta a maioria dos casos (80%), mas a RNM de Crânio é indicada no período neonatal para estabelecer o diagnóstico e prognóstico. O tratamento das cefalocelos depende do tipo, tamanho e associação com hidrocefalia. O reparo cirúrgico é indicado para evitar sua ruptura ou ulceração, evitar dor quando o bebê chora ou coça a região, além de questões estéticas e obtenção de diagnóstico histológico. A cirurgia consiste em excisão do saco e reparo do defeito dural após a substituição do tecido cerebral saudável viável na cavidade craniana. O resultado final da cirurgia é determinado pelo envolvimento cerebral subjacente e ausência de outros defeitos congênitos. A complicação pós-operatória mais comum é a hidrocefalia, que, mesmo se já existente no pré-operatório, pode se tornar mais aparente após o reparo cirúrgico.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Crescimento e desenvolvimento. Encefalocele.